

Lustosa elogia discussão

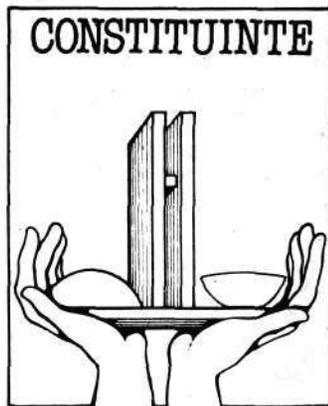
CORREIO BRAZILIENSE *Assesoria* 19 NOV 1985
 da Constituinte na UnB

O ministro da Desburocratização, Paulo Lustosa, disse que a iniciativa da Universidade de Brasília, em promover um seminário para discutir a Constituinte representa mais uma demonstração da capacidade de organização dos corpos docente e discente da Universidade como um todo, já que ela foi capaz de fazer a sua associação, de estar presente na reformulação administrativa de si própria, eleger os seus dirigentes, "enfim, estar presente na organização da sociedade".

Ex-professor universitário com curso no exterior, deputado federal o ministro Paulo Lustosa, desde o início, vem incentivando sempre que pode as discussões em todos os níveis, envolvendo a matéria Constituinte. "A Constituinte, diz ele, é sempre um palco privilegiado para se discutir precisamente como conduzir o amadurecimento político de uma nação: a questão dos direitos básicos, o problema das instituições democráticas, o estado de direito, o papel do Estado e, sobretudo, a formação do ator fundamental, que é o cidadão".

"Não há dúvida, continua ele, que existe no País, ainda, uma pobreza política marcante, no sentido de que a maioria da população não chega sequer a informa-se adequadamente sobre o que acontece em torno dela e sobre o que se decide sobre ela. A Universidade tem condições estupendas para armar esta discussão, seja porque detém dentro dela a elite pensante ou porque pode estabelecer com a sociedade um elo mais visível do que até agora teve".

Paulo Lustosa sugere até que se faça uma demonstração pública de como se discute a Constituinte com competência. "Este tipo de discussão colabora no empenho da Universidade de se repensar, tanto em sua missão específica de produzir e transmitir conhecimentos, quanto na tarefa de ser útil à sociedade".



DIFÍCIL MEDIR

O Ministro da Desburocratização, ao alinhar a pobreza da sociedade, em termos econômicos, inclui também a pobreza política do País, agravada pelos 20 últimos anos de autoritarismo, "mais difícil de apalpar, mas de destruição igualmente perversa".

As colocações formuladas por Paulo Lustosa são no sentido de que o desenvolvimento político leva ao desafio de, ao lado da satisfação das necessidades materiais, se cumprir o amadurecimento democrático de um povo, para que este povo não seja um aglomerado disperso e desorganizado, à mercê das oligarquias do dinheiro e do poder.

Uma das faces da pobreza política, no entendimento do Ministro, está na entrega simplória a um Estado que toda a sociedade imagina concedente, do qual se esperam as soluções de modo assistencialista. Com isto, o cidadão perde rapidamente a noção de que o Estado é uma criatura da sociedade, que lhe dá sustentação, na posição de contribuinte. Este, por sua vez, coloca-se na postura típica de esmolar, diante de um Estado que distribui favores; sem o apercebimento de que é precisamente isto que ele pretende e

não a um povo organizado que o controla, mas a uma massa de manobra a seu serviço.

Com um discurso desse tipo dentro do Governo, muitos já têm perguntado a Paulo Lustosa qual o seu grau de sustentação. Ele costuma responder que é a convicção de que é pago pelo erário público, isto é, o povo; para levar a sociedade a se repensar a si própria e reivindicar o seu direito de cidadão, de contribuinte e, porque não dizer, de tutelador do Estado.

Um exemplo que ele busca sempre é a idêla politicamente pobre de que a desburocratização é obra do Estado, de sua própria burocracia, exclusivamente. Imagina-se que por obra e graça de burocratas eminentes, o Estado pode desburocratizar-se, facilitando a vida do cidadão, cuja função precípua seria aguardar e/ou reclamar. Lustosa acha que esta postura não deixa de ter seu sentido, mesmo porque se comprovou de alguma utilidade. Assim, é possível montar decretos para eliminar uns tantos outros; é factível montar certas burocracias bem pequenas para agredir as grandes; é pensável montar iniciativas do Estado para reduzir e controlar.

O Ministro apega-se ao problema burocrático justamente porque ocupa neste momento a Pasta que tem a função precípua de desburocratizar, dentro do Governo. Mas está certo, segundo revela, que isto não será possível se não vier "de fora pra dentro". A fonte própria da desburocratização, precisa ser buscada menos no Estado do que na cidadania organizada, e é aí que entra a fundamental importância da Constituinte, que é o caminho adequado para a busca desta organização que se almeja.

Lustosa acredita que o Estado que está agora colocado não é apenas uma fatalidade mas, em grande parte, consequência do amadurecimento político, a par do sócio-econômico.